

Atividade da construção potiguar segue em dificuldades

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor sofreu forte contração em abril e ficou abaixo do padrão usual para o período. Com esse resultado, o índice alcançou o nível mais baixo para um mês de abril, da série histórica iniciada em 2010. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, manteve-se baixo e estável entre março e abril, em 46%.

Em maio, os indicadores de expectativas caíram pelo segundo mês consecutivo, após o pico de otimismo registrado em março, e retomaram ao nível de dezembro de 2018. Portanto, as perspectivas dos empresários da Indústria da Construção em relação aos próximos seis meses encontram-se negativas no que diz respeito ao nível de atividade, às compras de insumo e matérias-primas, aos novos empreendimentos e serviços e ao número de empregados. Por sua vez, a intenção de investimento registrou recuo pelo terceiro mês consecutivo.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/05 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as perspectivas com relação ao nível de atividade, às compras de insumos, aos novos empreendimentos e ao número de empregados se mantêm positivas, embora menos otimistas, e o índice de intenção de investimento ficou estagnado, após três quedas consecutivas.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

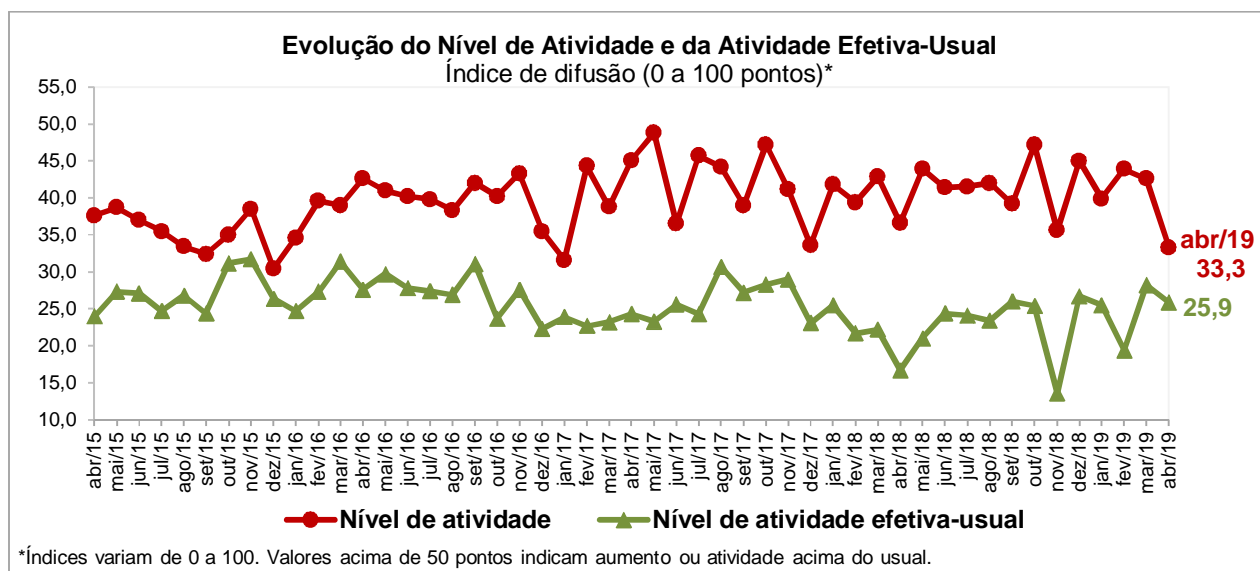
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

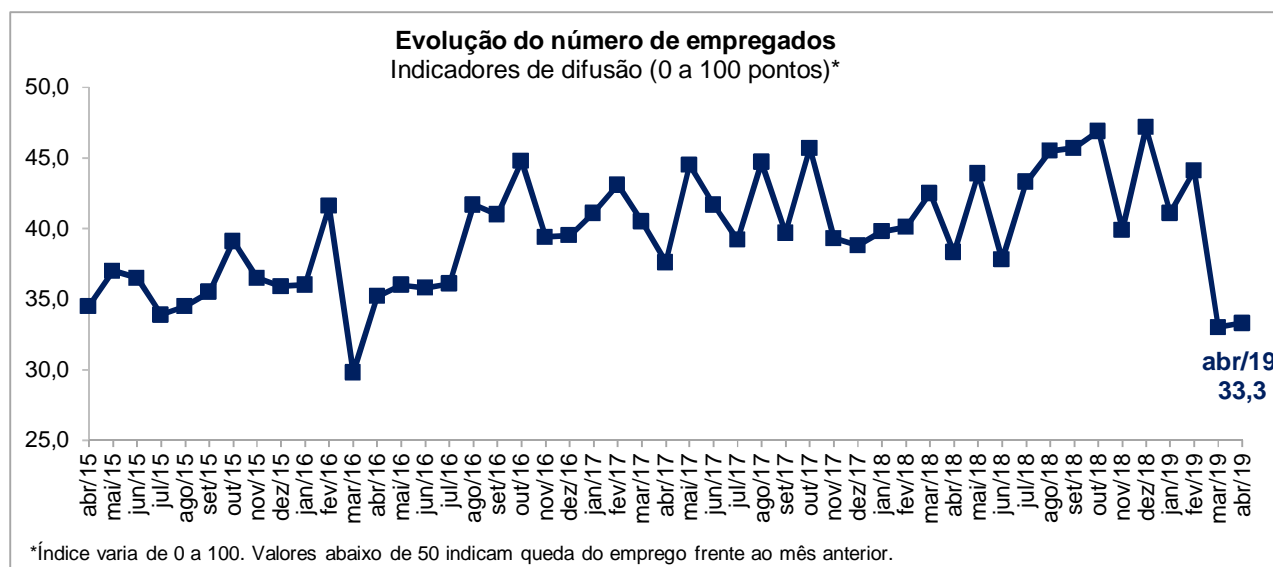
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 2 e 13 de maio, mostram que a atividade do setor registrou acentuada queda em abril, e ficou abaixo do padrão usual para o período. Vale ressaltar que este cenário de retração vem se repetindo, ininterruptamente, desde outubro de 2013.

O indicador do nível de atividade recuou 9,3 pontos, passando de 42,6 para 33,0 pontos, mostrando forte recuo na atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Trata-se do menor índice para um mês de abril de toda a série histórica da pesquisa, iniciada em 2010. Na comparação com abril de 2019, o indicador caiu 3,3 pontos (36,6 pontos).

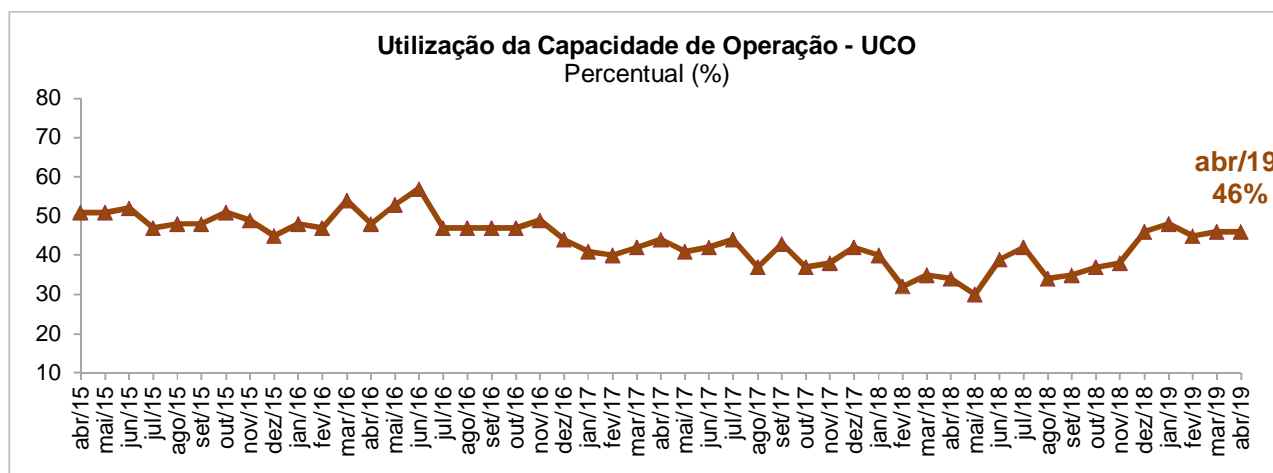
O indicador do nível de atividade efetiva-usual decresceu 2,3 pontos, ao passar de 28,2 para 25,9 pontos, revelando que na avaliação dos empresários a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de abril. Na comparação com o igual mês do ano anterior, entretanto, o índice subiu em 9,2 pontos (16,7 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados permaneceu praticamente estável na passagem entre março e abril (aumento de 0,3 ponto), passando de 33,0 para 33,3 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2018, o indicador recuou 5,0 pontos (38,3 pontos).



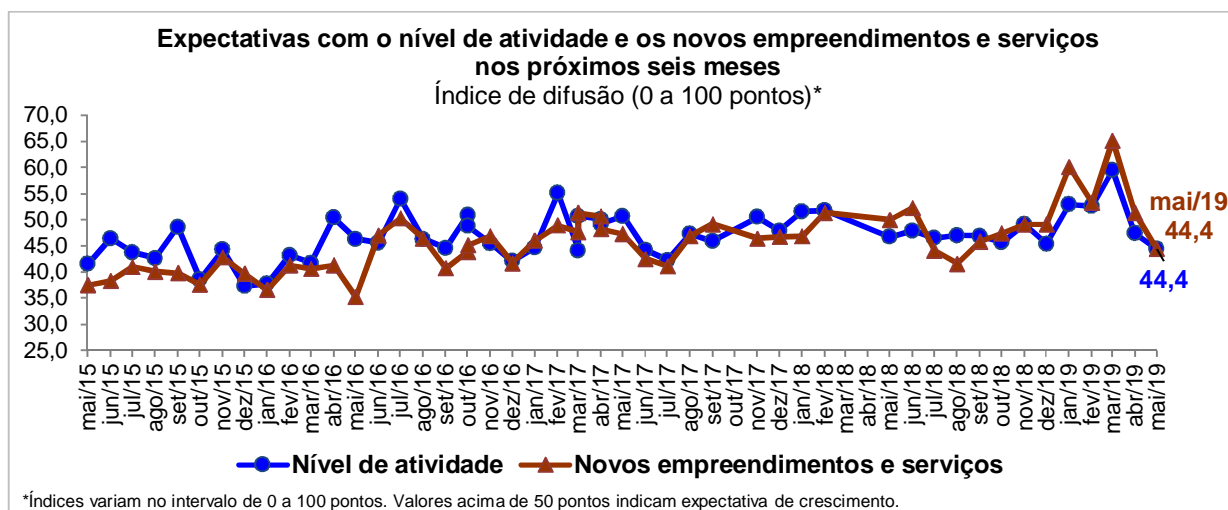
A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) manteve-se estável em 46% em abril de 2019. O percentual supera em 12 pontos percentuais o registrado no mesmo mês de 2018 (34%) e em 2 pontos percentuais o índice de abril de 2017 (44%).



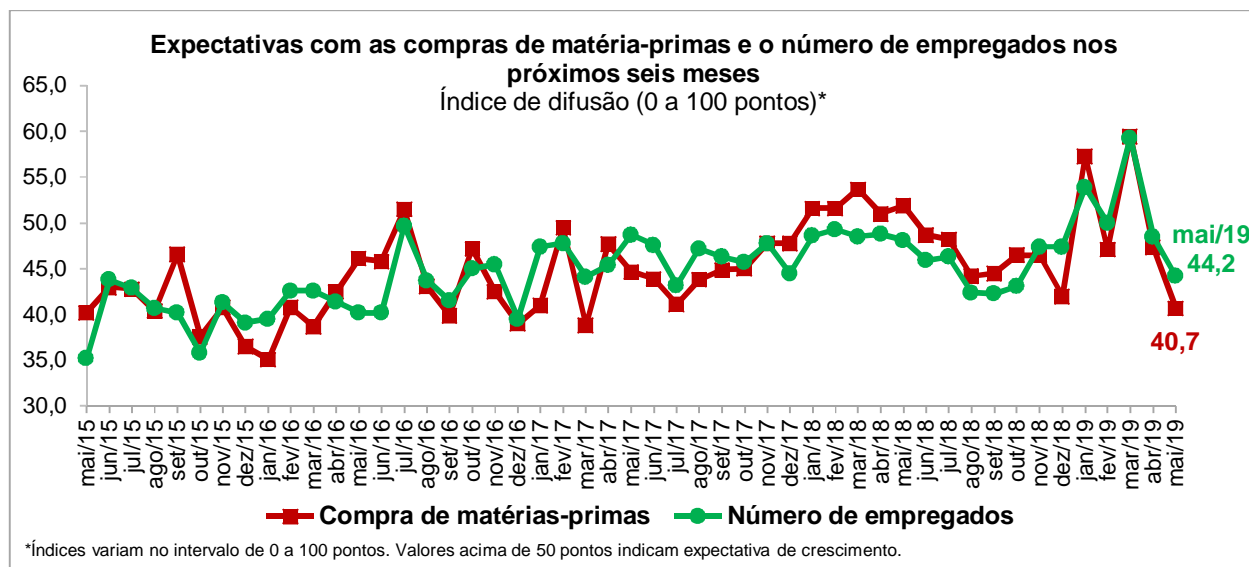
EXPECTATIVAS

Em maio, as expectativas dos empresários da Construção para os próximos seis meses se tornaram ainda mais pessimistas. Os executivos esperam queda no nível de atividade, nos novos empreendimentos e serviços, nas compras de matérias-primas e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 3,0 pontos, ao passar de 47,4 para 44,4 pontos e o de novos empreendimentos e serviços declinou 7,0 pontos, passando de 51,4 para 44,4 pontos, revelando que os empresários preveem queda na atividade do setor e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses.

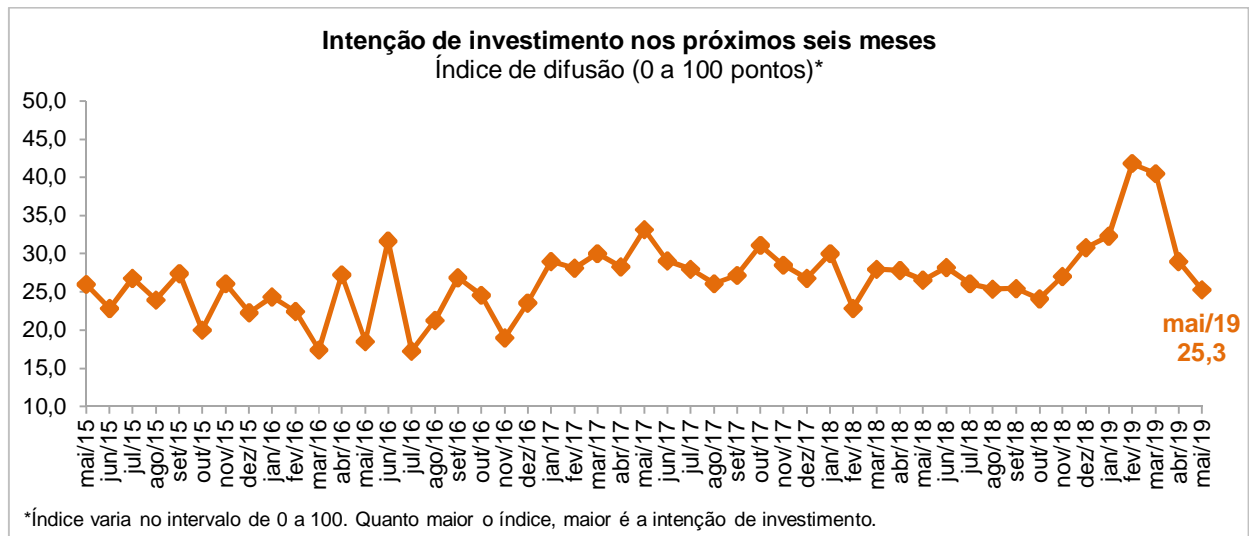


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas caiu 6,7 pontos, ao passar de 47,4 para 40,7 pontos e o do número de empregados declinou 4,3 pontos, passando de 48,5 para 44,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam retração em ambas variáveis nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção alcançou 25,3 pontos, 3,7 pontos abaixo do nível registrado em abril (29,0 pontos) e 1,3 ponto aquém do valor observado em maio de 2018, quando o indicador atingiu 26,6 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	abr/18	mar/19	abr/19
Nível de atividade	36,6	42,6	33,3
Atividade efetiva-usual	16,7	28,2	25,9
Número de empregados	38,3	33,0	33,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	34	46	46
Expectativas para os próximos seis meses			
	mai/18	abr/19	mai/19
Nível de atividade	46,7	47,4	44,4
Compras de insumos e matérias-primas	51,9	47,4	40,7
Novos empreendimentos e serviços	50,0	51,4	44,4
Número de empregados	48,1	48,5	44,2
Intenção de investimento*	26,6	29,0	25,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 13 de maio de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.